

Ata da Reunião com as Associações de abrangência do Distrito de Nazaré, representantes da COOMADE e Instituto Pró - Natura

As 19h00min do dia 03 do mês de Outubro de 2011, no Distrito de Nazaré, reuniram-se representantes da COOMADE, representantes das associações locais e técnicos do Instituto Pró-Natura conforme lista da Presença (**anexo 01**) para discutirem e deliberarem sobre as seguintes pautas: 1) *Apresentação do planejamento Ano 01– Implantação das agroindústrias e cronograma das atividades – até Dezembro 2011;* 2) *Levantamento preliminar de áreas de intensidade de Açaí e Frutas;* 3) *Apresentação de nomes de assessores técnicos locais para realização do levantamento do potencial produtivo nas áreas de abrangência do distrito;* 4) *Realizar as primeiras pactuações com os mesmos, trazendo contribuições para as ações.*

A reunião iniciou com apresentação dos participantes, trazendo as expectativas e trajetórias dos mesmos.

Após apresentação inicial, Leonardo Lelis do Instituto Pro-Natura, iniciou a apresentação com a descrição dos objetivos do encontro com os presentes e do papel do Pro-Natura neste processo. Dando continuidade, iniciou a execução da pauta a partir da apresentação em folha de cavalete a partir dos seguintes pontos:

1º) Número de famílias que devem ser beneficiadas pelo projeto: 1.350 famílias;

2º) Apresentação dos períodos onde foram legitimadas estas decisões junto as comunidades e órgãos competentes e do Objeto de trabalho: Implantação das 05 agroindústrias para o Baixo e Médio Madeira:

- 28/08/2010 – Referendado as agroindústrias pelas comunidades;
- 08/10/2010 – Reunião com IBAMA e empreendedores.

Objeto:

- 01 Agroindústria de processamento do Babaçu – Distrito de Calama;

- 01 Agroindústria de processamento de açaí – Distrito de Nazaré;
- 01 Agroindústria de processamento de frutas – Comunidade de Cujubim Grande;
- 01 Agroindústria de processamento de Castanha – Distrito de São Carlos;
- 01 Ampliação de estrutura física da agroindústria de processamento de farinha existente – Demarcação.

Neste momento foi contextualizada a discussão ocorrida no dia 22 de Setembro de 2011 com representantes da COOMADE, do qual foi apresentada a sugestão de uma possível mudança das agroindústrias do açaí e de polpas, respectivamente, para Cujubim e Nazaré.

Com relação à mudança da agroindústria de açaí para de frutas em Nazaré, os participantes disseram aceitar inicialmente as mudanças respeitando a maioria. Também consideraram as justificativas apresentadas pelos representantes da COOMADE, mas que, apesar disto, não se sentem convencidos, torna-se necessária a ampliação destas discussões. Acham que é necessária a integração entre as associações de abrangência, a realização de uma reunião com as associações nas áreas do distrito e comunidades para discutir o negócio em Nazaré.

Os presentes informaram que não tem grande escala de produção de frutas, talvez com o incentivo da agroindústria de frutas pode ocorrer uma ampliação da produção, com o plantio, já que na agroindústria não pode faltar. Acreditam que no segundo ano, após a implantação da agroindústria ocorra esse incentivo para o plantio.

3º) Comunidades fornecedoras de matéria prima para as agroindústrias de Açaí em Nazaré: Prainha, Boa Hora, Boa Vitória, Conceição da Galera, Papagaio, Santa Catarina, São José da Praia, Laranjal, Ilha dos Periquitos, Lago do Cuniã, Curicacas, Nazaré e São Carlos

Neste ponto foi considerada se há outras comunidades fornecedoras e problematizado a participação das mesmas neste processo.

Os presentes informaram que as comunidades de Tira-fogo, Santa Catarina e Curicacas participaram do processo no início e depois desarticularam e não se associaram à cooperativa, motivo pelo qual não foram convidadas para participação, mas reconhecem a importância delas no processo e a inclusão só tem a fortalecer a cadeia produtiva. Foi indagado se já realizaram uma reunião com todas as associações de abrangência do distrito buscando uma integração – informaram que não, mas acham relevante agendar uma reunião para esse fim.

Da mesma forma as comunidades de Bonfim, Pombal, Boa Hora, Conceição da Galera não participaram do processo de discussão das agroindústrias e reconhecem que devem ser incluídas.

A comunidade de Papagaio foi mencionada como de grande importância, o fato é que existe a discussão da jurisdição a que pertence, ao distrito de Calama ou Nazaré. Nos documentos pertence a Nazaré. Neste sentido, os técnicos do Pro natura contextualizaram que a proposta é de integrar a produção do Médio e Baixo Madeira a partir das agroindústrias, priorizando as comunidades fornecedoras de matéria prima de cada unidade de processamento, mas não limitando as demais de participação como fornecedores no processo das outras agroindústrias.

4º) Apresentação do Planejamento de Setembro até Dezembro de 2011

Este ponto considerou a apresentação das ações a serem realizadas de setembro a dezembro deste ano, considerando as etapas de execução, conforme o Anexo 02.

Assim, iniciamos a apresentação da Etapa 01 – Construção participativa da Estruturação da Cadeia Produtiva, Etapa 02 – Regularização do Empreendimento; Etapa 03 – Infraestrutura e Etapa 04 – Formação.

Na Etapa de Estruturação da Cadeia, os presentes consideram importante o levantamento do potencial produtivo, visto que, os primeiros diagnósticos realizados consideraram o potencial a partir de entrevistas com os produtores e que em alguns destes podem estar sendo acima ou abaixo da realidade.

Da mesma forma, para o levantamento do potencial, consideraram importante nas áreas a serem visitadas, que houvesse contagem de frutas e do açaí, contribuindo desta forma para a decisão de qual agroindústria deverá ser construída no distrito.

Em seguida, houve o repasse na íntegra das etapas posteriores – principalmente as etapas de regularização da agroindústria. Por fim, foi informada que a implantação da agroindústria de Nazaré está prevista para o 1º semestre de 2013, conforme deliberação do IBAMA e empreendedores.

Após as discussões foi deliberado que a AMPAN – Associação dos Moradores, Produtores e Amigos do Distrito de Nazaré; vai repassar as informações para as outras associações e também mobilizá-las para o acompanhamento do levantamento da contagem proposta e posteriormente reunir com todas as associações para a deliberação do que será melhor para as comunidades.

Foram solicitadas informações sobre o terreno, contrapartida da comunidade, O Sr. Francisco Romão informa que o terreno disponibilizado é da competência do INCRA (PDS – Projeto de Desenvolvimento Sustentável 2002 - Regularização fundiária). Informações que serão averiguadas pelo Pro natura.

Foram indicadas as seguintes pessoas para seleção de auxiliar técnico, no processo de levantamento, que deverá ser definido posteriormente:

- Jeferson Pinto Tavares

- Francisco dos Santos Leite







Nada mais havendo, a representante do Pró - Natura agradeceu pela participação de todos os presentes e deu por encerrada a reunião.


Anexo 01 – Lista de Presença

Reunião : Associação - distrito de Magare

ASSUNTO: Apresentação planejamento de investimentos Agropecuária

DATA: _____ HORÁRIO: _____

ORD	NOME	INSTITUIÇÃO	TELEFONE	E-MAIL	ASSINATURA
	M ^o Rogério M. Araújo	AMPAN	3237.5054		
	Jefferson Gonçalves	AMPAN	3237.5051		
	Dominiquez Roberto Araújo	AMPAN	12575019		
	João Carlos S. Leite	AMPAN	3237-7020	ruado	
	MÁRIO FORGE ALVES	AMPAN	3237.5054		
	Francisco Romão de Faria	AMPAN	3237.5026		



Anexo 02 – Cronograma Planejamento Ano 2011

CRONOGRAMA PROGRAMA DE AÇÕES A JUSANTE																						
ANO 1 - 2011																						
	ATIVIDADES	SET				OUT				NOV				DEZ								
		1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4					
1	ETAPA I																					
	Mobilização social e organização comunitária																					
1.1	Cadastro do banco de dados do Programa de Apoio a Jusante da ESBR e SAE																					
	Estudos realizados;																					
	Atas da aprovação dos pré-projetos;																					
	Registros do processo de mobilização comunitária;																					
	Documentos referentes a acordos e pactuações realizadas com as instâncias de representação;																					
	Documentos com registro do processo de definição, construção e legitimação das estruturas de governança, em especial a COMADE, como instituição receptora de todo o patrimônio coletivo;																					
	Documentos sobre a situação fundiária do Baixo Madeira;																					
	Disponibilização PBA de Comunicação e Educação ambiental para as interfaces																					
1.2	Cadastro do Banco de Dados das associações e cooperativa do Baixo Madeira																					
	Levantamento de todas as associações na região de abrangência do Projeto																					
	Verificação das documentações referentes a regularização das Associações/COOMADE (Estatuto, atas e CNPJ)																					
1.3.	Construção participativa																					
1.3.1.	Estruturação da cadeia produtiva																					
	Reuniões de abertura com a COOMADE, CONACOBAM - apresentação do planejamento visando o início da construção do plano estratégico de implantação das agroindústrias.																					
	Reunir com as associações da abrangência das áreas dos distritos (comunidades beneficiadas) - apresentação do planejamento da implantação das agroindústrias; levantamento preliminar dos fornecedores de matéria prima e início das pactuações;																					
	Levantamento de campo do potencial produtivo das famílias a partir da cadeia produtiva específica. Levantamento de produtos na região (quantitativo por localidade) desenvolvimento de um plano de negócio																					
	Contratar um técnico para condução do processo de elaboração do Plano de Negócio																					
	Realização de oficinas, por distrito, para o início da discussão do modelo de gestão adaptativa, dentro de uma participação qualificada, a partir dos resultados do mapeamento da cadeia/potencial produtivo																					
1.3.2.	Mercado																					
	Contratação de profissional de mercado																					
	Verificação do potencial de comercialização dos produtos das agroindústrias																					
1.3.3.	Mapear cenário para regulamentação do projeto técnico																					
	Levantar juntos órgãos ambientais SEDAM, IBAMA procedimentos para licenciamento																					
	Organizar visita dos órgãos públicos responsáveis (SEDAM, INCRA - Terra Legal; SPU; CAERD; CERON; MAPA) para mapeamento das áreas do Projeto																					

2	ETAPA II																					
	Regularização do empreendimento da agroindústria																					
2.1.	Regularização fundiária																					
	Buscar as normas e procedimentos junto aos órgãos reguladores e competentes. MAPA – Ministério da Agricultura e Pecuária, SPU, INCRA, para doações e aspectos legais dos terrenos, localizando-os dentro dos procedimentos e da viabilidade destas áreas para montagem do projeto técnico;																					
	Organizar visita técnica dos órgãos competentes (INCRA, Terra Legal, SPU) as áreas Elaborar croquis, juntar documentação, a partir dos procedimentos verificados junto aos órgãos																					
	Elaborar croquis, juntar documentação, a partir dos procedimentos verificados junto aos órgãos competentes e encaminhar para regularização;																					
	Verificar situação dos terrenos onde estão localizadas as Casas de Farinha em Demarcação para iniciar o processo de investimentos;																					
	Conclusão do processo de viabilidade dos terrenos para as agroindústrias de acordo com os órgãos responsáveis.																					
	Levantamento de novas alternativas de áreas, em caso de inviabilidade																					
2.2.	Regularização Ambiental																					
	Verificar os procedimentos administrativos para obtenção das licenças de localização, instalação e operação e as adequações necessárias: estrutural, funcional e organizativa das agroindústrias para regularização.																					
2.3.	Regularização Sanitária																					
	Buscar as normas e procedimentos junto aos órgãos reguladores e competentes (ANVISA, AGEVISA, e Sistema de Inspeção Federal, Estadual ou Municipal, SEBRAE e EMATER) para enquadramento na legislação Sanitária Brasileira.																					
2.4.	Regularização Fiscal																					
	Verificar junto as instâncias de organização social os registros obrigatórios: tais como CNPJ, Inscrição estadual e municipal e alvarás. Com relação a cooperativa fazer consulta ao poder público local com relação a permissão de funcionamento e a compatibilidade com o zoneamento para a localização.																					

3	ETAPA III																					
	Infraestrutura Física																					
3.1.	Projetos de infraestrutura nos distritos - Água/energia e acessos																					
	Levantar infraestrutura e ações governamentais o para as localidade de implantação dos projetos																					
	Organizar visita dos técnicos (CAERD, CERON, MARINHA) às áreas apresentadas para implantação																					
	Reunir com a IEPAGRO para levantamento de dados preliminares dos estudos em andamento																					
	Providenciar os encaminhamentos necessários para os projetos de infraestrutura																					
4	ETAPA IV																					
	Treinamento e capacitação técnica																					
4.1.	Capacitação gestores da COOMADE e Associações																					
4.2.	Capacitação para os cooperados																					
4.3.	Visita de troca de experiências locais de agro industrialização																					
5	ETAPA V																					
	Gestão do projeto																					
5.1.	Ações iniciais de Gestão																					
	Verificar junto aos empreendedores a responsabilidade de construção das instalações das agroindústrias																					
	Estabelecer as interfaces com os Programas de Comunicação e Educação Ambiental																					
	Estabelecer relações interinstitucionais para regulamentação das agroindústrias - INCRA, TERRA LEGAL, SEAGRI, SEMAGRIC, EMATER, EMBRAPA, MAPA, SEDAM, IBAMA, ICMBio, SENAR, SPU, ANVISA, ANGEVISA, UNIR.																					
5.2.	Viabilidade técnica do Projeto																					
	Elaboração do projeto executivo																					
	Elaboração do Projeto Básico de engenharia e infra estrutura																					
	Monitoramento – indicadores de avaliação da participação comunitária																					